

## APRESENTAÇÃO

Em março de 2008, os alunos da primeira turma de doutorandos do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia iniciaram suas atividades acadêmicas. O memorável evento coincide com a deflagração de algumas mudanças na política editorial da *SOMANLU – Revista de Estudos Amazônicos*. Após a renovação de seu Conselho Editorial, a revista se abre para outros Programas de Pós-Graduação. A apresentação gráfica permanece a mesma dos últimos números, mas, além de trabalhos focados em temas amazônicos, serão publicados artigos, resenhas e entrevistas desenvolvidos em torno de questões de interesse geral. Com isso, estamos procurando intensificar o aspecto multidisciplinar da publicação. O que não muda, também, é o objetivo de oferecer ao leitor o acesso a trabalhos acadêmicos originais, resultantes de investigações rigorosas e problematizadoras do mundo atual.

Este número traz nove artigos. Três deles são dedicados ao estudo da imagem e da paisagem urbana. Cenas de uma urbanização que, na Amazônia, se vive, se faz e se modifica pelo avanço da modernidade. Rasgando a floresta e atravessando aldeias, vilas e cidades, o gasoduto Coari-Manaus, novo ícone de nosso tempo, suscita, por onde passa, inquietações sobre o impacto ambiental, a geração de energia, a geração de empregos, a violência, enfim: as perdas e os ganhos de sua inevitável presença.

Ao lado das discussões em torno da urbanização e do desenvolvimento, trazemos um relevante artigo sobre a legislação que pode assegurar aos povos indígenas o direito sobre os conhecimentos tradicionais de sua cultura. Em seguida, apresentamos um artigo dedicado ao diálogo entre a história e a literatura. A linguagem também se encontra como questão privilegiada nos dois trabalhos que fecham a sessão de artigos. De ensinamento moral e religioso, o conto infantil se transforma, no curso da história, em narrativa de uma experiência de liberdade. A experiência de uma família de cristãos novos nos dá a pensar o que podem nos dizer sobre a genealogia da moral, na sociedade brasileira, alguns documentos que, nos arquivos do Estado e da Igreja, ainda aguardam



a quebra do silêncio que se faz em torno das origens de nossos preconceitos.

Na sessão seguinte, apresentamos a entrevista de Edna Castro ao sociólogo e doutorando do PPGSCA, Wilson Nogueira. Discute-se, aí, o grande número de problemas, nos âmbitos das políticas públicas e de ciência e tecnologia, gerados pela falta de conhecimentos sobre a Amazônia. Globalizada e pós-moderna, a região ainda se ressentida das seqüelas causadas pelas interpretações colonialistas que continuam a ter força mesmo entre intelectuais. Como romper essa contradição? Algumas pistas dessa resposta foram lançadas na resenha do livro de Antônio Carlos Witkoski, publicada logo após a entrevista da eminente socióloga.

Na sessão de documentos, prestamos homenagem a Raul de Azevedo, jornalista, escritor e político maranhense que viveu e atuou no Amazonas no final do século XIX e na primeira metade do século XX. Em artigo datado de 1939, o autor, um dos fundadores da Academia Amazonense de Letras e do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, descreve o que foi o jornalismo em nosso Estado no período áureo da borracha. Recuperado pelo Professor Narciso Júlio Lobo Freire, o texto nos mostra que, embora atingida pela moda das poliantéias que assolou o país, a imprensa amazonense daquela época foi palco de embates políticos e intelectuais decisivos para a determinação dos rumos de nossa modernidade.

Todas as edições da revistas estão sendo disponibilizadas gratuitamente no sítio eletrônico do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura da Universidade Federal do Amazonas.

Os Editores

